



EMPOWER

CONSULTORIA EM ANÁLISE ESTRATÉGICA E RISCO POLÍTICO



EMPOWER ANTECIPA – Fevereiro 2022

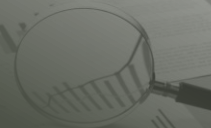
Relatório Mensal de Cenários Políticos



www.empowerconsult.com.br



contato@empowerconsult.com.br



EMPOWER ANTECIPA – Fevereiro/2022

CENÁRIO POLÍTICO DOMÉSTICO

Funcionamento do Governo

O governo Bolsonaro entrou em modo eleições. Tanto o presidente como os ministros que devem se candidatar a algum cargo eletivo estão focados em assuntos que agradam ao seu eleitorado, e todos eles contam com a visibilidade que os cargos lhes conferem – além dos orçamentos disponibilizados às suas pastas. O presidente Bolsonaro segue inaugurando obras. Essa deve ser a realidade até as vésperas das eleições. Os ministérios devem manter seus ministros atuais até no máximo 2 de abril, mas não esperamos mudanças antes do final de março. Além da pandemia, há forte pressão internacional sobre os preços no Brasil, pressionando a inflação. O executivo tem ignorado (ao menos publicamente) a crise no leste europeu. O presidente irá à Rússia e acrescentou, corretamente, a Ucrânia ao seu itinerário. Outro fator de apreensão política é o recente impasse entre o executivo e o judiciário, devido à negativa do presidente em comparecer à PF para depor, conforme determinado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. Haverá, certamente, desdobramentos deste episódio, mas não esperamos que tenha qualquer efeito mais relevante do que o “barulho” na imprensa.

Relação entre os poderes

O executivo tem ocupado sozinho as manchetes da política nacional desde que o Congresso e o STF entraram em recesso, na segunda quinzena de dezembro. Mas agora acabou a lua de mel. O legislativo e o judiciário estão retomando as suas atividades normais nesta primeira semana de fevereiro. Em 2021, a retórica antissistema do presidente Bolsonaro foi o principal fator de atrito entre os poderes, e o risco de novos confrontos não está totalmente descartado. Os destaques da pauta do STF nas próximas semanas incluem o prazo de registro das federações partidárias que serão formadas para as eleições de outubro, e a exigência de um passaporte vacinal para viajantes que chegam ao Brasil. No Congresso, cinco medidas provisórias editadas pelo governo perderão eficácia em fevereiro caso não sejam aprovadas nos plenários da Câmara e do Senado. Uma das MPs que certamente irá caducar é a que instituiu um novo marco legal para as ferrovias, tópico que já foi regulamentado por uma lei aprovada em dezembro pelos congressistas. Outro tema que poderá voltar a ter destaque em fevereiro serão as emendas de relator ao Orçamento (a LOA foi sancionada em janeiro). Apesar da recente regulamentação do procedimento, com o objetivo de aumentar a sua transparência, as emendas de relator seguem na mira da imprensa, e dificilmente deixarão de voltar a ser denunciadas como instrumento de cooptação política pelo Centrão e pelo Palácio do Planalto.

Opinião pública

Não houve grandes oscilações nos índices de popularidade do governo Bolsonaro neste último bimestre. Na média de 8 pesquisas realizadas em dezembro de 2021, o presidente registrou 22,8% de avaliação positiva, contra 52,8% de avaliação negativa. Agora em janeiro de 2022, na média de outras 6 pesquisas, estes mesmos índices foram, respectivamente, de 23,3% e 53,5%. Mas a deterioração da popularidade de



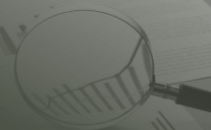
Bolsonaro é bem visível no horizonte mais amplo: há um ano, em janeiro de 2021, o seu governo tinha médias de 33,3% de ótimo/bom contra 41,3% de ruim/péssimo. Nesta semana que está começando, estão previstas a divulgação de novas enquetes de dois institutos monitorados pela Empower (Poder Data e Paraná Pesquisas). Este ritmo intenso de divulgação de novas pesquisas deve se manter em todo o mês de fevereiro. A nossa expectativa é que prossiga a lenta, porém constante, deterioração da avaliação do governo Bolsonaro perante a opinião pública. Devemos ficar atentos ao patamar de 20% de avaliação positiva. Médias mensais abaixo desta linha de corte poderiam levar o presidente a perder apoios partidários na sua campanha à reeleição, e talvez até a repensar a sua própria candidatura.

Reformas econômicas

A agenda de reformas macroeconômicas simplesmente não avançou no ano passado, e as expectativas para 2022 também não são muito positivas para a reforma tributária e para a reforma administrativa. Mas, assim como já aconteceu em 2021, o ano que se inicia pode surpreender no que diz respeito à aprovação de reformas microeconômicas. No último ano, vale lembrar, o Congresso aprovou, entre outros pontos, a autonomia do Banco Central, uma nova lei de licitações, a privatização da Eletrobras e os novos marcos regulatórios do gás natural, das ferrovias, do câmbio e da navegação de cabotagem. No primeiro semestre deste ano que se inicia, o setor privado poderá ganhar boas novidades no que diz respeito ao marco legal do setor elétrico e à reforma do licenciamento ambiental. Devemos monitorar também os projetos de privatização dos Correios, de modernização dos cartórios e do mercado de garantias imobiliárias. Mas fevereiro ainda deverá ser um mês dedicado somente à construção de consensos políticos em torno desses temas (alguns dos quais dividem governo e oposição), sem votações de mérito.

Hot Topics I

O ano de eleições gerais começou, e a sucessão presidencial será certamente o assunto com maior visibilidade na conjuntura política. O quadro sucessório é sabidamente desfavorável para o presidente Bolsonaro. Na média das pesquisas, as suas taxas de intenção de voto são praticamente idênticas nas consultas espontânea (21,0%) e estimulada (24,6%). Enquanto isso, o ex-presidente Lula ocupa a liderança consolidada nas sondagens de opinião pública. Na média das mesmas pesquisas, o petista tem 32,8% na espontânea e robustos 43,2% na estimulada (com chances de vitória no primeiro turno). Todos os outros pré-candidatos somados (Ciro, Moro, Doria, etc.) chegam a 20,0% na média estimulada, contra 7,3% na média espontânea. Em outras palavras, apesar de haver um eleitorado expressivo que não deseja nem Lula e nem Bolsonaro, a fragmentação da terceira via provavelmente acarretará na repetição da mesma polarização já observada em 2018. .



Hot Topics II

Os desdobramentos da atual crise entre Rússia e Ucrânia, com o envolvimento dos EUA, OTAN e vários países europeus, traz instabilidade para a região do Leste Europeu e da Europa. A alta do preço do petróleo exportado pela Rússia (especialmente do gás, seu derivado), deve pressionar os preços dos combustíveis, alimentos e outros no Brasil e no restante do mundo. É importante acompanhar com atenção as providências a serem tomadas pelo Ministério da Economia e pelo Banco Central para tentar salvar e fortalecer o real para que a população de maneira geral não sofra os danos possíveis de uma inflação sem controle.

Expediente

A Empower oferece a seus clientes serviços aprofundados de análise de risco político, de planejamentos estratégico e de gestão e gerenciamento de crise visando consolidar negócios no Brasil e no exterior.

Conteúdo

Vera do Val Galante
Luís Pedroso
Rogério Schmitt
Benício Schmidt

Diagramação

Paulo Cesar Galante Siqueira